

Caderno de Questões da Avaliação Especial (Ensino Médio)

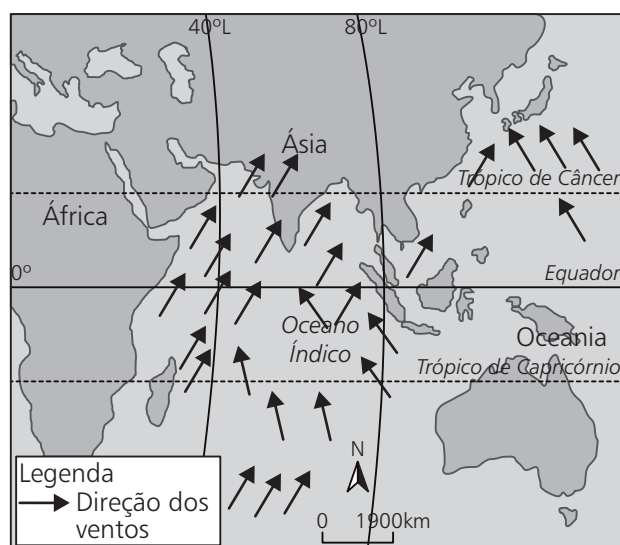
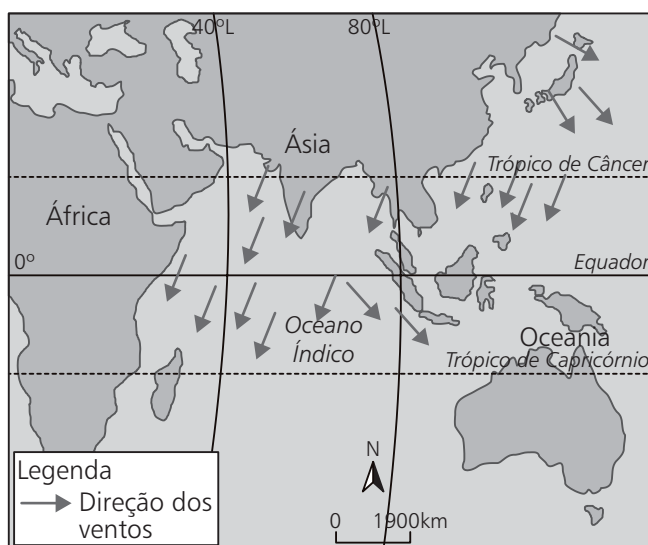
Bimestre	Disciplina					P 164502
4.o	Geografia / História / Português					
Questões	Testes	Páginas	Turmas	Período	Data da Prova	
	17-40	13	1.a série	M	25/10/2016	

Verifique cuidadosamente se sua prova atende aos dados acima e, em caso negativo, solicite, imediatamente, outro exemplar. Não serão aceitas reclamações posteriores.

Aluno(a)	Turma	N.o

Geografia

17. (UEM-2013) Os domínios naturais têm valor para a humanidade e são definidos por inúmeras variáveis. Sobre esse assunto, assinale a alternativa **incorreta**.
- Do ponto de vista fitogeográfico, no domínio natural das montanhas, o aumento da altitude produz efeitos similares aos do aumento das latitudes.
 - A faixa intertropical, situada entre os trópicos de Câncer e Capricórnio, caracteriza-se pela presença de climas quentes, como o clima tropical, com chuvas concentradas no verão e temperaturas muito elevadas.
 - A área de ocorrência da tundra é a região próximo ao oceano Glacial Antártico. Ela é o bioma mais antigo da Terra, e suas principais espécies são os musgos, os líquens, as plantas rasteiras e as árvores tortuosas.
 - No domínio das florestas tipo boreal ou taiga, predominam espécies aciculifoliadas. Elas se desenvolvem em clima frio de altas latitudes e são utilizadas na produção de madeira, papel e celulose.
 - Os climas frios das cordilheiras montanhosas tropicais não correspondem aos climas frio e polar das altas latitudes, pelo fato de que as profundas mudanças sazonais de insolação não ocorrem nas baixas latitudes.
18. (UERN-2013) As figuras a seguir representam tipos climáticos predominantes no Sul e no Sudeste asiático.



As imagens retratam respectivamente, monções de:

- verão (chuvosa) e de inverno (seca).
- verão (seca) e de inverno (chuvosa).
- inverno (chuvosa) e de verão (seca).
- inverno (seca) e de verão (chuvosa).
- primavera (seca) e de outono (chuvoso).

19. (UFJF) Analise a tabela.

População de Juiz de Fora residente/distribuição por zona					
Ano	Total	Homens	Mulheres	Urbana %	Rural %
1970	238.510	–	–	92,40	7,60
1980	307.525	–	–	98,10	1,90
1991	385.996	184.385	201.611	98,51	1,49
1996	424.479	202.473	222.006	98,76	1,24
2000	456.796	217.411	239.385	99,17	0,83

Marque a alternativa **correta**.

- O município de Juiz de Fora manteve a proporção entre a população rural e urbana.
- O crescimento da população rural indica os efeitos da mecanização na produção rural.
- O município apresentou forte crescimento populacional e intenso processo de urbanização.
- O crescimento da população urbana foi insignificante no período de 30 anos.
- O predomínio de mulheres na composição etária revela o crescimento do setor de serviços.

20. (UERJ)



Jornal do Brasil, 12/11/2005.

Os quadrinhos apresentados abordam simultaneamente um aspecto da crise urbana brasileira e a dinâmica populacional do país.

O processo espacial urbano e o indicador demográfico correlacionados na situação apresentada nos quadrinhos são, respectivamente:

- conurbação e migração interna.
- verticalização e expectativa de vida.
- segregação espacial e crescimento vegetativo.
- suburbanização e taxa de mortalidade.
- êxodo rural e crescimento demográfico.

21. (FATEC) Nestas últimas décadas, está ocorrendo no Sudeste brasileiro um fenômeno muito importante: a formação de uma megalópole, isto é, a

- integração espacial de áreas metropolitanas.
- concentração das agroindústrias em espaços reduzidos.
- descentralização das atividades culturais pelas médias cidades.
- desconcentração da indústrias de média e alta tecnologia.
- recuperação de áreas ambientalmente degradadas.

22. (UNISC-2012) Observe a tabela abaixo referente às maiores aglomerações urbanas do mundo nos respectivos períodos.

As 10 maiores aglomerações urbanas do mundo

Populações das áreas metropolitanas, em milhões de habitantes.

	1950		1980	
1.o	Nova York, EUA	12,34	Tóquio, Japão	28,55
2.o	Tóquio, Japão	11,27	Nova York, EUA	15,60
3.o	Londres, Reino Unido	8,36	Cidade do México	13,01
4.o	Xangai, China	6,07	São Paulo, Brasil	12,09
5.o	Paris, França	5,42	Osaka, Japão	9,99
6.o	Moscou, União Soviética	5,36	Los Angeles, EUA	9,51
7.o	Buenos Aires, Argentina	5,10	Buenos Aires, Argentina	9,42
8.o	Chicago, EUA	5,00	Calcutá, Índia	9,03
9.o	Calcutá, Índia	4,51	Paris, França	8,87
10.o	Pequim, China	4,35	Mumbai, Índia	8,66

	2007		2015 (estimativa)	
1.o	Tóquio, Japão	35,67	Tóquio, Japão	35,50
2.o	Nova York, EUA	19,04	Mumbai, Índia	21,87
3.o	Cidade do México	19,03	Cidade do México	21,57
4.o	Mumbai, Índia	18,98	São Paulo, Brasil	20,53
5.o	São Paulo, Brasil	18,85	Nova York, EUA	19,88
6.o	Nova Délhi, Índia	15,92	Nova Délhi, Índia	18,60
7.o	Xangai, China	14,99	Xangai, China	17,22
8.o	Calcutá, Índia	14,79	Calcutá, Índia	16,98
9.o	Daca, Bangladesh	13,48	Daca, Bangladesh	16,84
10.o	Buenos Aires, Argentina	12,79	Jacarta, Indonésia	16,82

Fonte: UNPD. Adaptado de *Guia do Estudante – Geografia – 2010*. São Paulo: Abril, 2010, pág. 22.

Considere as seguintes afirmativas:

- I. Em 1950, as maiores aglomerações urbanas do mundo ficavam concentradas em países desenvolvidos. Hoje, cada vez mais, elas se localizam em países em desenvolvimento.
- II. Metrópoles desenvolvidas como Tóquio, Nova York e Paris apresentaram crescimento populacional em todos os anos indicados.
- III. Megacidades são cidades ou áreas metropolitanas com mais de 10 milhões de habitantes. O aumento do número de cidades nessas condições, no período analisado, é inexpressivo no contexto global.
- IV. Entre as cidades que apresentaram crescimento significativo no período analisado, estão Cidade do México, Mumbai e São Paulo.
- V. Atualmente, parcela significativa das aglomerações urbanas mundiais está localizada no continente europeu.

Assinale a alternativa que contém somente as afirmativas corretas.

- a. I, II, III.
- b. I, III, V.
- c. II e V.
- d. III e IV.
- e. I e IV.

23. (UECE-2016) Materiais como a lenha, o bagaço de cana e outros resíduos agrícolas, além de restos florestais e excrementos de animais podem ser utilizados como fontes de energia renovável. Outras fontes de energia que podem ser consideradas renováveis são
- eólica e gás natural.
 - hidrelétrica e maremotriz.
 - carvão mineral e solar.
 - nuclear e termoeletricas.
 - urânio e biomassa.
24. (PUCPR-2016) Questionado sobre os significativos aumentos na tarifa de energia elétrica ao longo de 2015, o professor de Geografia respondeu que uma das principais justificativas é o **custo energético da falta de água**. Além disso, apresentou a tabela abaixo.

Matriz Elétrica Brasileira (GWh)			
Fonte	2012	2013	2012/2013 %
Hidrelétrica	415.342	390.992	-5,9
Gás natural	46.670	69.017	47,6
Biomassa ¹	34.662	39.679	14,5
Derivados do petróleo ²	16.214	22.090	36,2
Nuclear	16.038	14.640	-8,7
Carvão vapor	8.422	14.801	75,7
Eólica	5.050	6.579	30,3
Outras ³	10.010	12.241	22,3
Geração Total	522.498	570.025	3,2

¹Inclui lenha, bagaço de cana e lixo.

²Inclui óleo diesel e óleo combustível.

³Inclui outras recuperações, gás de coqueria e outras secundárias.

Fonte: Adaptado do Ministério De Minas E Energia – MME. Balanço Energético Nacional 2014.

Disponível em: <<http://www.mme.gov.br/web/guest/publicacoes-e-indicadores>>. Acesso em: 16 ago. 2015.

A justificativa apresentada pelo docente e os dados da tabela geraram um debate sobre a estrutura brasileira de geração de energia elétrica e a forte dependência dos fatores climáticos. Ao fim da aula, os alunos entenderam que

- as termelétricas que utilizam carvão mineral e gás natural também são dependentes dos fatores climáticos, o que aumenta a vulnerabilidade no fornecimento de energia elétrica para a população.
- o menor volume de água nos reservatórios das grandes hidrelétricas não possui relação com as ações humanas, pois o impacto do desmatamento pouco interfere no volume hídrico e no risco de assoreamento dos rios.
- a falta de água e a necessidade de utilização de outras fontes de energia diminuem os impactos ambientais, pois as termelétricas utilizam, em sua totalidade, fontes de energia renováveis.
- grande parte da comunidade científica alega que com as mudanças climáticas globais torna-se necessário o aumento da utilização de combustíveis fósseis para a geração de eletricidade.
- o menor volume de chuvas diminui a geração de hidroeletricidade, o que impõe a utilização de termelétricas, que encarecem a produção de energia elétrica.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 164502 p 5
----------	-------	-----	------------------------

História

25. (Mackenzie-2014) *"Aquilo que dominava a mentalidade e a sensibilidade dos homens da Idade Média era o seu sentimento de insegurança (...) que era, no fim das contas, a insegurança quanto à vida futura, que a ninguém estava assegurada (...). Os riscos da danação, com o concurso do Diabo, eram tão grandes, e as probabilidades de salvação, tão fracas que, forçosamente, o medo vencia a esperança"*.

Jacques Le Goff. *A civilização do Ocidente medieval*.

O mundo medieval configurou-se a partir do medo da insegurança, como retratado no texto acima. Encontre a alternativa que melhor condiz com o assunto.

- A crise econômica decorrente do final do Império Romano, a guerra constante, as invasões bárbaras, a baixa demográfica, as pestes, tudo isso aliado a um forte conteúdo religioso de punição divina aos pecados contribuiu para o clima de insegurança medieval.
 - A peste bubônica provocou redução drástica na demografia medieval, levando a crenças milenaristas e apocalípticas, sufocadas, por sua vez, pela rápida ação da Igreja, disponibilizando recursos médicos e financeiros para a erradicação das várias doenças que afetam seus fiéis.
 - O clima de insegurança que predominou em toda a Idade Média decorreu das guerras constantes entre nobres – suseranos – e servos – vassalos, contribuindo para a emergência de teorias milenaristas no continente.
 - As enfermidades que afetavam a população em geral contribuíram para a demonização de algumas práticas sociais, como o hábito de usar talheres nas refeições, adquirido, por sua vez, no contato com povos bizantinos.
 - A certeza da punição divina a pecados cometidos pelos humanos predominava na mentalidade medieval; por isso, nos vários séculos do período, eram constantes os autos de fé da Inquisição, incentivando a confissão em massa, sempre com tolerância e diálogo.
26. (FGV-RJ-2013) *"A partir do século X, mas principalmente do XI, é o grande período de urbanização – prefiro utilizar esse termo mais do que o de renascimento urbano, já que penso que, salvo exceção, não há continuidade entre a Idade Média e a Antiguidade"*.

LE GOFF, Jacques. *Por amor às cidades. Conversações com Jean Lebrun*. São Paulo: Unesp, 1998, p. 16.

A respeito das cidades medievais, após o ano mil, é **correto** afirmar que

- tornaram-se centros econômicos e financeiros e vinculados às rotas mercantis e à produção agrária das áreas rurais próximas.
- eram fundamentalmente sedes episcopais e centros administrativos do Sacro Império Romano Germânico.
- tornaram-se núcleos da produção industrial que começou a desenvolver-se sobretudo no norte da Itália, a partir do século XI.
- tornaram-se os principais entrepostos do comércio de escravos africanos desde o início das Cruzadas.
- apresentaram-se como legado das pólis gregas e das cidades romanas da Antiguidade.

27. (FGV-2015) Leia o documento de 1346.

"(...) se qualquer pessoa do dito ofício sofrer de pobreza pela idade, ou porque não possa trabalhar terá toda semana 7 dinheiros para seu sustento (...)

E nenhum estrangeiro trabalhará no dito ofício se não for aprendiz, ou homem admitido à cidadania do dito lugar.

(...) E se alguém do dito ofício tiver em sua casa trabalho que não possa completar... os demais do mesmo ofício o ajudarão, para que o dito trabalho não se perca.

(...) prestando perante eles o juramento de indagar e pesquisar (...) os erros que encontrarem no dito comércio, sem poupar ninguém, por amizade ou ódio.

Ninguém que não tenha sido aprendiz e não tenha concluído seu termo de aprendizado do dito ofício poderá exercer o mesmo".

Apud Leo Huberman, *História da riqueza do homem*, 1970, p. 65.

A partir do documento, é possível reconhecer as principais características das corporações de ofícios, a saber:

- a. solidariedade; defesa do livre mercado para além da cidade; regras flexíveis para seus membros, inclusive estrangeiros, que poderiam exercer vários ofícios.
- b. defesa do monopólio do mercado da cidade; exclusão de estrangeiros; controle de qualidade do trabalho para evitar práticas desonestas e espírito de fraternidade.
- c. ausência de controle do trabalho; monopólio do mercado da cidade; admissão de estrangeiros; incentivo à competição e admissão de aprendizes de diferentes ofícios.
- d. emprego de aprendizes desqualificados; liberdade de preço dos produtos; exclusão de estrangeiros; espírito de fraternidade e produção de vários tipos de produtos.
- e. produção com controle de qualidade; admissão de artesãos sem aprendizado anterior; defesa da concorrência entre os artesãos e livre mercado de preços dos produtos.

28. (FGVRJ-2015) *"Da mesma forma que a Terra Santa, ainda que com identidade menor, a Península Ibérica possibilitava a reunião das ideias de paz (luta no exterior da Cristandade), de Guerra Santa (engrandecimento da Igreja em terra anteriormente cristã) e de peregrinação (corpo santo apostólico em Santiago de Compostela). A Reconquista revelou-se especialmente atraente, o que é significativo, para o centro-sul francês (...) cujos cavaleiros foram os mais constantes participantes ultramontanos da luta ante-moura na Península."*

FRANCO JÚNIOR, Hilário. *Peregrinos, monges e guerreiros. Feudo-clericalismo e religiosidade em Castela Medieval*. São Paulo: Hucitec, 1990, p. 161.

Sobre a Reconquista Ibérica, é correto afirmar que se trata de

- a. um conjunto de guerras e conquistas territoriais cujas motivações foram semelhantes às aquelas que estimularam a ação dos cristãos durante as Cruzadas.
- b. um movimento dirigido pelos comerciantes castelhanos, interessados em se apropriar das riquezas e rotas mercantis do mundo islâmico.
- c. um movimento sem vinculação às crenças religiosas e devocionais cristãs e estimuladas pelo avanço científico precoce da Península Ibérica.
- d. uma incursão de cavaleiros a serviço da monarquia francesa com o intuito de anexar a Península Ibérica e reestruturar o antigo Império Carolíngio.
- e. um movimento essencialmente religioso que visava a combater o fanatismo muçulmano e estabelecer monarquias cristãs que respeitassem a liberdade religiosa na Península Ibérica.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 164502 p 7
----------	-------	-----	------------------------

29. (PUCRJ-2014) *"O ódio contra o clero, muito extenso, desempenhou o seu papel (...). A cobiça, o endividamento e os cálculos políticos, também devem ser levados em conta. Mas a mensagem dos reformadores, respondeu – isto é indubitável – a uma intensa sede espiritual que a igreja oficial foi incapaz de satisfazer (...) os pregadores da reforma não necessitaram de nenhum apoio político para atrair seus partidários, ainda que esse apoio se fizesse necessário para consolidar os resultados alcançados pelo ataque inicial dos profetas. Não se pode esquecer que, em seus inícios, a Reforma foi um movimento espiritual com uma mensagem religiosa".*

Lucien Febvre apud MARQUES, Adhemar Martins; BERUTTI, Flavio Costa, FARIA, Ricardo de Souza. *História Moderna Através de Textos*. São Paulo: Contexto, 2005 - coleção textos e documentos - 3.

Em relação aos movimentos religiosos que atingiram a Europa no século XVI, é **incorreto** afirmar que:

- Lutero, apesar de não ter sido o primeiro teólogo a se posicionar de forma contrária à Igreja, apresentava como um dos pontos centrais de seus questionamentos a condenação da prática, coordenada pelos próprios membros do clero católico, da venda de indulgências, de relíquias e de cargos religiosos.
- as reformas religiosas levaram a Europa a testemunhar sangrentas rebeliões e guerras, que, apesar de figurarem como motivadas por questões de cunho estritamente religioso, estavam também associadas a disputas políticas ou insatisfações das camadas menos favorecidas da população.
- o Anglicanismo surgiu na Inglaterra sob o governo de Henrique VIII. Este, sendo um religioso fervoroso, começou a questionar e, posteriormente, a criticar, alguns dogmas como os sacramentos do matrimônio e do celibato. Essa discordância teve como consequência a ruptura definitiva com a Igreja Católica.
- a contrarreforma foi a resposta dada pela Igreja Católica, a partir de duas frentes de ação: por um lado procurou corrigir alguns desvios de conduta de seus membros, alvos recorrentes de ataque dos reformadores; e por outro reafirmou os dogmas que foram condenados pelas novas religiões.
- o calvinismo pregava a devoção à oração e ao trabalho como valores edificadores daqueles que, segundo a doutrina da predestinação, estariam encaminhados ao paraíso. Os homens que não vivessem de acordo com esses valores, sinalizariam que seu destino seria a danação no inferno.

30. (FUVEST-2013) *"Quando Bernal Díaz avistou pela primeira vez a capital asteca, ficou sem palavras. Anos mais tarde, as palavras viriam: ele escreveu um alentado relato de suas experiências como membro da expedição espanhola liderada por Hernán Cortés rumo ao Império Asteca. Naquela tarde de novembro de 1519, porém, quando Díaz e seus companheiros de conquista emergiram do desfiladeiro e depararam-se pela primeira vez com o Vale do México lá embaixo, viram um cenário que, anos depois, assim descreveram: 'vislumbramos tamanhas maravilhas que não sabíamos o que dizer, nem se o que se nos apresentava diante dos olhos era real'."*

Matthew Restall. Sete mitos da conquista espanhola. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 15-16. Adaptado.

O texto mostra um aspecto importante da conquista da América pelos espanhóis, a saber,

- a superioridade cultural dos nativos americanos em relação aos europeus.
- o caráter amistoso do primeiro encontro e da convivência entre conquistadores e conquistados.
- a surpresa dos conquistadores diante de manifestações culturais dos nativos americanos.
- o reconhecimento, pelos nativos, da importância dos contatos culturais e comerciais com os europeus.
- a rápida desaparecimento das culturas nativas da América Espanhola.

31. (ENEM-2010) O Império Inca, que corresponde principalmente aos territórios da Bolívia e do Peru, chegou a englobar enorme contingente populacional. Cuzco, a cidade sagrada, era o centro administrativo, com uma sociedade fortemente estratificada e composta por imperadores, nobres, sacerdotes, funcionários do governo, artesãos, camponeses, escravos e soldados. A religião contava com vários deuses, e a base da economia era a agricultura. principalmente o cultivo da batata e do milho.

A principal característica da sociedade inca era a

- a. ditadura teocrática, que igualava a todos.
 - b. existência da igualdade social e da coletivização da terra.
 - c. estrutura social desigual compensada pela coletivização de todos os bens.
 - d. existência de mobilidade social, o que levou à composição da elite pelo mérito.
 - e. impossibilidade de se mudar de extrato social e a existência de uma aristocracia hereditária.
32. (ENEM-2012) *"Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade".*

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. *Colombo e a América*: quinhentos anos depois. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- a. expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- b. promoção das guerras justas para conquistar o território.
- c. imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- d. opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- e. fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

Português

Leia a seguinte canção de Adoniram Barbosa para responder aos testes 33 e 34:

Tiro Ao Álvaro

*De tanto levar frechada do teu olhar
Meu peito até parece sabe o quê?
Táuba de tiro ao álvaro
Não tem mais onde furar
Táuba de tiro ao álvaro
Não tem mais onde furar
Teu olhar mata mais do que bala de carabina
Que veneno e estriquinina
que peixeira de baiano
Teu olhar mata mais que atropelamento de automóver
Mata mais que bala de revólver*

<http://letras.mus.br/adoniran-barbosa/>

Vocabulário

Estricnina: substância utilizada como veneno

Peixeira: (regionalismo) facão muito utilizado como arma

Aluno(a)	Turma	N.o	P 164502 p 9
----------	-------	-----	------------------------

Adoniram Barbosa, filho de imigrantes italianos, foi cantor e compositor. Em suas músicas, retratou principalmente a vida de paulistanos de classe média baixa.

33. Assinale a alternativa que completa **corretamente** as lacunas do parágrafo a seguir.

A canção tenta reproduzir o registro _____ de linguagem, utilizado por pessoas _____, como comprovam as marcas _____ "frechada" e "táuba".

- a. popular – sem escolaridade – fonológicas
- b. coloquial – de classe média – lexicais
- c. vulgar – de classe baixa – sintáticas
- d. social – da periferia de São Paulo – lexicais
- e. regional – que moram em São Paulo – fonológicas

34. Quanto ao emprego de preposições, assinale a alternativa **incorreta**:

- a. A preposição "de" em "frechada do teu olhar" indica agente.
- b. A preposição "a" em "tiro ao Álvaro" indica alvo.
- c. A preposição "de" em "bala de carabina" e em "bala de revólver" indica matéria.
- d. A preposição "de" em "peixeira de baiano" indica posse.
- e. A preposição "de" em "táuba de tiro ao Álvaro" indica tipo.

Leia a entrevista que segue para responder aos testes 35 e 36.

No mundo dos animais

As relações entre os humanos e as demais espécies viventes têm merecido a atenção de escritores, artistas e intelectuais. Essas relações, que não primam pela ética, são o objeto de estudo de Maria Esther Maciel, escritora mineira e professora de teoria literária e literatura comparada da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Sobre esse assunto, ela conversou com o sobreCultura+.

Quando os estudos sobre 'animais e literatura' passaram a ser feitos de modo sistemático no Brasil?

Maria Esther Maciel: *Só recentemente; antes, havia trabalhos esparsos. Além disso, a abordagem se circunscrevia à visão do animal como símbolo, metáfora ou alegoria do humano, mais restrita à análise textual. Hoje, percebe-se uma ampliação desse enfoque, que deixa os limites do texto literário para ganhar um viés transdisciplinar, em diálogo com a filosofia, biologia, antropologia, psicologia. Aliás, esse entrelaçamento de saberes em torno da questão animal cresceu em várias partes do mundo, propiciando a difusão de um novo campo de investigação crítica denominado 'estudos animais'. A literatura tem conquistado espaço importante nesse campo, graças sobretudo a escritores/pensadores como John M. Coetzee, John Berger e Jacques Derrida, que souberam aliar, de modo criativo, literatura, ética e política no trato da questão animal.*

Como a senhora explica esse interesse crescente pelo tema?

MEM: *Há um conjunto de fatores. Impossível não considerar as preocupações de ordem ecológica, que movem a sociedade contemporânea. Há também uma tomada de consciência mais explícita por parte de escritores, artistas e intelectuais dos problemas éticos que envolvem nossa relação com os animais e com o próprio conceito de humano. Além disso, a noção de espécie e a divisão hierárquica dos viventes têm provocado discussões ético-políticas relevantes, que acabam por contaminar as artes e a literatura. A isso se soma a tentativa, por parte dos humanos, de recuperar sua própria animalidade, que por muito tempo foi reprimida em nome da razão e do antropocentrismo.*

Por que é importante para a humanidade refletir sobre a animalidade?

MEM: Ao refletir sobre a animalidade, a humanidade pode repensar o próprio conceito de humano e reconfigurar a noção de vida. Por muito tempo, nosso lado animal foi recalcado em nome da razão e de outros atributos tidos como próprios do homem. Quem ler os tratados de filosofia e teologia escritos ao longo dos séculos verá que a definição de humano e humanidade se forjou à custa da negação da animalidade humana e da exclusão/marginalização dos demais seres que compartilham conosco o que chamamos de vida. Acho que os humanos precisam se reconhecer animais para se tornarem verdadeiramente humanos.

É possível identificar modos diferentes de 'explorar' a figura do animal na produção literária?

MEM: Na literatura brasileira, podemos falar de três momentos incisivos. No primeiro, está Machado de Assis, que escreveu no auge do racionalismo cientificista do século 19, quando os princípios cartesianos já tinham legitimado no Ocidente a cisão entre humanos e não humanos, e os animais eram vistos como máquinas. No século 20, a partir dos anos 30, autores como Graciliano Ramos, João Alphonsus, Guimarães Rosa e Clarice Lispector marcam um novo momento, ao lidar, cada um a seu modo, com as relações entre homens e animais sob um enfoque libertário, manifestando cumplicidade com esses outros viventes e a recusa da violência contra humanos e não humanos. Já os escritores do final do século 20 e início do 21 lidam com a questão dos animais sob o peso de uma realidade marcada por catástrofes ambientais, extinção de espécies, experiências biotecnológicas, expansão das granjas e fazendas industriais etc.

Como a senhora vê o futuro dos animais?

MEM: Pelo jeito como as coisas andam, preocupo-me com a possibilidade de os animais livres desaparecerem da face da Terra. Ficariam apenas os bichos criados em reservas e cativeiros, os expostos em zoológicos, os 'produzidos' em granjas e fazendas industriais para viver uma vida infernal e morrer logo depois, além dos animais domésticos, adestrados e humanizados ao extremo. Há quem diga que até mesmo estes estão fadados a desaparecer, dando lugar a animais-robôs, que já existem no Japão. A humanidade tem destruído florestas, dizimado povos indígenas, exterminado espécies animais. Apesar da preocupação de ativistas com o destino do planeta, falta empenho político dos governos para frear essa destruição generalizada. Minha utopia é que a humanidade possa um dia fazer mea-culpa em relação aos crimes já cometidos contra os índios, os animais, a natureza. Mas, pelo que vejo, essa questão continuará a ser um grande desafio ético e político para a nossa civilização.

Seus estudos sobre animalidade a influenciaram em seu modo de vida?

MEM: Não consigo desvincular o trabalho do meu modo de vida. Se cheguei ao tema dos animais, foi por causa do meu apreço por eles. Há anos não como carne, por causa da memória do tempo em que passava temporadas na fazenda do meu pai, no interior de Minas Gerais. Vivía perto de vacas, porcos, aves, cavalos, cachorros. Assim, os bichos se tornaram importantes para mim. Toda vez que via carne de vaca na mesa, me lembrava do olhar bovino. Já a visão da carne de porco me trazia a imagem dos porquinhos espertos e afetuosos com que eu brincava. Foi assim também com as aves, os coelhos e outros bichos. Como fui sempre muito tocada pelo olhar animal, decidi não comê-los mais. Ainda mantive peixes e frutos do mar, mas deixei de comer várias espécies ao saber de seus hábitos. Recuso também ovos de granja, em repúdio à situação absurda das aves nos espaços de confinamento das fazendas industriais. Meu projeto de vida, certamente influenciado por meus estudos, é parar de consumir também carne de peixe. Cheguei lá.

MACIEL, Maria Esther. No mundo dos animais. Entrevista a Roberto B. de Carvalho. *Ciência Hoje*, 21 nov. 2012. Disponível em http://www.cienciahoje.org.br/noticia/v/ler/id/4123/n/no_mundo_dos_animais/Post_page/68. (Texto Adaptado).

35. (CEFET-MG/2014) Em seu conjunto, as perguntas feitas pelo entrevistador têm como principal objetivo levar a entrevistada a
- defender medidas de proteção às diferentes espécies vivas.
 - revelar reminiscências de seu convívio com animais domésticos.
 - discorrer sobre as relações da Literatura com outras disciplinas.
 - descrever as fases em que se divide a produção literária brasileira.
 - divulgar informações sobre um novo campo de investigação crítica.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 164502
			p 11

36. Leia os seguintes fragmentos da entrevista:

- I. “Pelo jeito como as coisas andam, preocupo-me com a possibilidade de os **animais livres** desaparecerem da face da Terra. Ficariam apenas os bichos criados em reservas e cativeiros, **os expostos em zoológicos**, os ‘produzidos’ em granjas e fazendas industriais para viver uma vida infernal e morrer logo depois, além dos animais domésticos, adestrados e humanizados ao extremo. Há quem diga que até mesmo **estes** estão fadados a desaparecer, dando lugar a animais-robôs, que já existem no Japão. (...)”
- II. “Não consigo desvincular o trabalho do meu modo de vida. Se cheguei ao tema dos **animais**, foi por causa do meu apreço por **eles**. Há anos não como carne, por causa da memória do tempo em que passava temporadas na fazenda do meu pai, no interior de Minas Gerais. Vivia perto de **vacas, porcos, aves, cavalos, cachorros**. Assim, os **bichos** se tornaram importantes para mim. (...)”

Em relação ao uso de termos substitutos nos fragmentos, assinale a alternativa **incorreta**.

- a. Há a elipse de “bichos” no trecho “os expostos em zoológicos”, no fragmento I.
- b. No fragmento I, o pronome “estes” refere-se aos “animais livres”.
- c. O uso do pronome “eles”, no fragmento II, retoma o termo “animais”.
- d. “Vacac, porcos, aves, galinhas” retoma “animais” por meio de hipônimos, no fragmento II.
- e. A palavra “animais” foi retomada por meio de um sinônimo, “bichos”, no fragmento II.

Considere o texto seguinte, representativo da Literatura de Informação no Brasil, para responder aos testes 37, 38 e 39.

Texto I

São os tupinambás tão luxuriosos que não há pecado de luxúria que não cometam; os quais sendo de muito pouca idade têm conta com mulheres, e bem mulheres; porque as velhas, já desestimadas dos que são homens, granjeiam* estes meninos, fazendo-lhes mimos e regalos*, e ensinam-lhes a fazer o que eles não sabem, e não os deixam de dia, nem de noite. É este gentio tão luxurioso que poucas vezes têm respeito às irmãs e tias, e porque este pecado é contra seus costumes, dormem com elas pelos matos, e alguns com suas próprias filhas; e não se contentam com uma mulher, mas têm muitas, como já fica dito pelo que morrem muitos de esfalfados*. E em conversação não sabem falar senão nestas sujidades, que cometem cada hora; os quais são tão amigos da carne que se não contentam, para seguirem seus apetites, com o membro genital como a natureza formou; mas há muitos que lhe costumam pôr o pelo de um bicho tão peçonhento, que lho faz logo inchar, com o que têm grandes dores, mais de seis meses, que se lhe vão gastando espaço de tempo; com o que se lhes faz o seu cano tão disforme de grosso, que os não podem as mulheres esperar, nem sofrer; e não contentes estes selvagens de andarem tão encarniçados neste pecado, naturalmente cometido, são muito afeiçoados ao pecado nefando*, entre os quais se não têm por afronta; e o que se serve de macho, se tem por valente, e contam esta bestialidade por proeza; e nas suas aldeias pelo sertão há alguns que têm tenda pública a quantos os querem como mulheres públicas.*

Como os pais e as mães veem os filhos com meneios para conhecer mulher, eles lhas buscam, e os ensinam como a saberão servir; as fêmeas muito meninas esperam o macho, mormente* as que vivem entre os portugueses. Os machos destes tupinambás não são cícosos*; e ainda que achem outrem com as mulheres, não matam a ninguém por isso, e quando muito espancam as mulheres pelo caso. E as que querem bem aos maridos, pelos contentarem, buscam-lhes moças com que eles se desenfadem*, as quais lhes levam à rede onde dormem, onde lhes pedem muito que se queiram deitar com os maridos, e as peitam para isso; coisa que não faz nenhuma nação de gente, senão estes bárbaros.*

Capítulo CLVI, “Que trata da luxúria destes bárbaros”, do *Tratado descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Souza, em 1587.

Vocabulário:

Luxúria: impulso sexual.

Granjear: obter com trabalho ou esforço.

Regalo: prazer, satisfação.

Gentio: termo pelo qual os portugueses se referem aos índios.

Esfalfado: cansado.

Meneio: (no texto) receio.

Mormente: principalmente.

Cioso: ciumento.

Desenfadar: tirar o enfado, tédio.

Pecado nefando: sodomia (sexo anal entre homens ou entre um homem e uma mulher). A Igreja considerava a sodomia um pecado terrível e inominável, daí a referência à prática como “pecado nefando”.

37. Considere as seguintes afirmações sobre o texto:

- I. O texto é expressão da visão depreciativa do autor português sobre os índios e os termos “pecado”, “sujidades”, “bárbaros” e “bestialidade” denunciam seu julgamento.
- II. De acordo com o texto, os índios não eram ciumentos: os homens que flagravam suas mulheres com outros não as matavam e as mulheres até convidavam outras a satisfazerem seus maridos.
- III. O autor considera que o modo como os índios se relacionam sexualmente não é condizente com o que se espera de um ser civilizado.
- IV. Apesar de ser um texto predominantemente referencial, há nele alguma poeticidade na exploração de expressões em sentido conotativo, como em “pecado de luxúria” e “pelo de um bicho tão peçonhento”.

Estão **corretas** as afirmações

- a. I, II e III, somente.
- b. I e II, somente.
- c. I e IV, somente.
- d. I, II e IV, somente.
- e. I, II, III e IV.

38. Segundo o texto, os índios

- a. jovens eram seduzidos por mulheres mais velhas, que haviam perdido seus maridos e desejavam se casar novamente.
- b. eram tão livres em relação a sexo, que não proibiam a sodomia e a relação sexual entre parentes.
- c. do sexo masculino nem sempre aceitavam “o membro genital como a natureza os formou”.
- d. eram tão promíscuos, que contraíam doenças as quais lhes causavam dores que os impediam de ter relações sexuais por meses.
- e. temiam que seus filhos fossem homossexuais e pagavam mulheres que os iniciassem na vida sexual.

Aluno(a)	Turma	N.o	P 164502
			p 13

Considere o fragmento seguinte para responder aos testes 39 e 40.

Texto II

I - Juca-Pirama

No meio das tabas de amenos* verdores,
Cercadas de troncos, cobertos de flores,
Alteiam-se* os tetos d'altiva nação;
São muitos seus filhos, nos ânimos fortes,
Temíveis na guerra, que em densas* coortes*
Assombram das matas a imensa extensão.*

São rudos, severos, sedentos de glória,
Já prélios* incitam*, já cantam vitória,
Já meigos atendem à voz do cantor:
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão* de prodígios, de glória e terror!*

Fragmento do poema "I-Juca Pirama", de Gonçalves Dias (Séc. XIX)

Vocabulário:

Taba: pequena aldeia indígena

Ameno: suave

Altear: erguer, ressaltar

Denso: (no texto) em grande número

Coorte: tropa

Rudo: rude

Prélio: batalha

Incitar: estimular

Condão: poder

39. Sobre os textos de Gonçalves Dias (Texto II) e de Gabriel Soares de Souza (Texto I) são feitas as seguintes afirmações:

- O texto II, representativo da poesia romântica indianista brasileira, retoma a figura do índio, um dos assuntos recorrentes na Literatura de informação.
- Os textos abordam esferas diferentes da realidade indígena: o texto de Gabriel Soares retrata o âmbito da sexualidade do índio, enquanto no texto de Gonçalves Dias o indígena é descrito do ponto de vista de sua força e disposição bélica.
- A visão idealizada do índio somente se faz presente no texto II, especialmente pelas expressões "ânimos fortes", "temíveis na guerra", "guerreiros valentes".
- No texto II, emitem-se juízos de valor acerca do índio, enquanto no texto I apresenta-se uma análise imparcial.

Estão **corretas** as afirmações:

- I, III e IV, somente.
- I, II e III, somente.
- I e III, somente.
- II, III e IV, somente.
- II e IV, somente.

40. O texto II **não** apresenta

- versos com onze sílabas, rimados em AABAAB.
- pontuação emotiva.
- polissíndeto na 2.a estrofe.
- hipérbole em "temíveis nas guerras".
- antítese entre "meigos" e "rudos".

Avaliação Especial (Ensino Médio)

Geografia

17. Alternativa **c**.

- a. **Correta**. Genericamente, ocorre diminuição da temperatura com o aumento da altitude ou com o aumento da altitude.
- b. **Correta**. Na zona intertropical ou tropical predominam os climas quentes, entre eles tropical com verão chuvoso e inverno seco.
- c. **Incorreta**. A tundra tem sua ocorrência nas altas latitudes do hemisfério norte e compõe-se por musgos, líquens e plantas rasteiras.
- d. **Correta**. Os pinheiros das florestas boreais, cuja característica é apresentar folhas do tipo aciculifoliadas, são utilizados para a indústria de celulose.
- e. **Correta**. Os climas frios das montanhas na zona tropical decorre do fator altitude, ao passo que nas zonas temperadas e polares resultam do fator latitude e da altitude.

18. Alternativa **d**.

No sul da Ásia, predomina o clima tropical de monções. No inverno, predominam ventos secos do interior do continente (alta pressão) para o oceano (baixa pressão). No verão, ocorre uma inversão, a alta pressão sobre o oceano leva ventos (monções) carregados de umidade para o continente (baixa pressão), provocando chuvas torrenciais.

19. Alternativa **c**.

A proporção entre população rural e urbana sofreu alteração no decorrer do período destacado. A mecanização no campo provoca a redução da população rural pois, reduz a oportunidade de empregos no campo.

20. Alternativa **c**.

O deficit habitacional é um sério problema nas cidades brasileiras evidenciado pela presença de favelas, cortiços e formação de periferias sem infraestrutura.

21. Alternativa **a**.

Como mencionado corretamente na alternativa **a**, as megalópoles são um processo definido como a integração físico-espacial de duas ou mais metrópoles, ao exemplo do que ocorre com São Paulo e Rio de Janeiro. Estão incorretas as alternativas **b**, **c**, **d** e **e** porque trazem considerações e conceitos que não definem o processo de megalopolização.

22. Alternativa **e**.

As afirmações incorretas são:

- II. Paris não aparece entre as maiores regiões metropolitanas do mundo em 2007 e 2015 (estimativa).
- III. Entre 1950 e 2015 (estimativa), houve um crescimento significativo do número de regiões metropolitanas com mais de 10 milhões de habitantes.

23. Alternativa **b**.

As fontes de energia renováveis apresentam menor impacto ambiental e se renovam com os ciclos naturais. Exemplos: hidrelétrica, maremotriz, solar, eólica, geotérmica e biomassa (etanol e biodiesel).

24. Alternativa **e**.

Como mencionado corretamente na alternativa **e** o custo energético da falta de água refere-se à redução do volume pluviométrico reduzindo a produção da energia gerada pela hidrelétrica que, consequentemente, será complementada pela termoelétrica cujo valor de produção é maior. Estão incorretas as alternativas: **a**, porque as fontes citadas não dependem de fatores climáticos; **b**, porque as ações humanas afetam o volume de água dos reservatórios; **c**, porque a necessidade da utilização de termoelétricas aumenta o impacto ambiental com a queima de combustíveis fósseis e emissão de poluentes; **d**, porque os dados fornecidos não indicam tal conclusão.

História

25. Alternativa **a**.

Os medos que circundavam a população europeia da Idade Média eram tanto materiais quanto espirituais, e estão bem especificados na alternativa **a**. Esses medos ajudaram a configurar a Idade Média socialmente, contribuindo para a formação das relações sociais entre nobres e servos e para o alargamento do poder da Igreja Católica.

26. Alternativa **a**.

A partir da Baixa Idade Média, o crescimento das cidades esteve articulado à reativação do comércio. O aumento populacional e a consequente crise do sistema feudal, somados às Cruzadas, tornaram as cidades importantes centros mercantis e bancários, nos quais eram efetuadas as trocas de mercadorias que circulavam pelas rotas comerciais e também o excedente da produção agrícola. Essa reativação da atividade mercantil levou também a uma reativação das práticas monetárias, dando aos bancos um papel importante nesse novo perfil econômico que a Europa passava a viver.

27. Alternativa **b**.

Somente a proposição B está correta. O texto de Leo Huberman remete às corporações de ofício que existiam na Baixa Idade Média. Estas corporações consistiam em uma associação de artesãos na qual havia o mestre, o jornaleiro e o aprendiz, praticavam a caridade ajudando viúvas e órfãos, tinham um santo protetor, havia um controle da qualidade e da quantidade, não havia concorrência e praticava-se o preço justo conforme orientação da Igreja católica.

28. Alternativa **a**.

Somente a proposição A está correta. A questão remete as “Guerras de Reconquista”. Através do ideal da Guerra Santa, o Islamismo expandiu sobre o Oriente Médio, Norte da África, Mar Mediterrâneo e Península Ibérica. Surgiu um conflito entre três civilizações: Católica na Europa, Ortodoxa no Império Bizantino e a Árabe Islâmica. No contexto das Cruzadas, 1095-1270, ocorreram conflitos dentro da Península Ibérica entre cristão e muçulmanos chamados de “Guerras de Reconquista” nos quais os cristãos lutavam para reconquistar suas terras. As Cruzadas podem ser vistas como a ‘Guerra Santa Católica’. Somente em 1492, no século XV, os últimos muçulmanos foram expulsos da região de Granada, na Espanha.

29. Alternativa **c**.

Somente a alternativa **c** está incorreta. A Reforma Protestante que ocorreu no início do século XVI estava vinculada a interesses políticos, econômicos e religiosos. Lutero acabou beneficiando os nobres e Calvino defendeu uma ética que agradou a burguesia. A principal motivação de Henrique VIII, rei da Inglaterra, ao realizar a ruptura religiosa com a Igreja Católica esteve pautada em razões políticas, uma vez que o papa não concedeu ao monarca o divórcio com a princesa Catarina do reino de Aragão. Como sua esposa não gerou herdeiros masculinos, Henrique VIII temia que a Inglaterra caísse em mãos espanholas após a sua morte.

30. Alternativa **c**.

A questão, que tem como referência o texto citado, ressalta elementos de análise do choque cultural entre europeus e nativos da América à época da Expansão Marítimo-Comercial europeia. Em geral, tanto os conquistadores espanhóis que dominaram o Império Asteca (no caso citado pelo texto), quanto os que dominaram o Império Inca ficaram bastante surpresos diante das manifestações culturais dessas civilizações americanas. Contudo, cabe lembrar que prevaleceu a vontade dos europeus sobre a América, o que implicou na destruição dos Impérios Asteca e Inca pelos espanhóis.

31. Alternativa **e**.

A sociedade inca era estamental, ou seja, a posição social do indivíduo era definida pelo nascimento e, nesse sentido, não havia mobilidade. A estrutura de poder era aristocrática, na qual uma elite guerreira e administrativa concentrava o poder, portanto, a sociedade era marcada pela desigualdade.

32. Alternativa **e**.

O processo de conquista e colonização da América pelos espanhóis esteve ligado à busca de riquezas, fossem elas especiarias ou metais preciosos. O texto, de 1503, retrata a perspectiva de encontrar ouro na região, num momento em que ainda não haviam sido descobertas as grandes minas do México e Peru, e no qual a Espanha ainda buscava uma forma de atingir as índias, demonstrando inclusive as divergências quanto à continuidade do processo expansionista.

Português

33. Alternativa **a**.

A canção tenta reproduzir o registro **popular/vulgar** de linguagem, utilizado por pessoas **sem escolaridade/de classe baixa**, como comprovam as marcas **fonológicas** “frechada” e “táuba”.

34. Alternativa **c**.

A preposição “de”, em “bala de carabina” e em “bala de revólver”, não indica a matéria de que é feita a bala, mas sim um tipo específico de bala, assim como ocorre em “táuba de tiro ao alvo” a especificação de um tipo de “tábua”.

35. Alternativa **e**.

As perguntas feitas pelo entrevistador incidem sobre a importância e o interesse crescente pelo tema da animalidade, que aglutina várias áreas do saber (filosofia, antropologia, psicologia) a ponto de se criar um novo campo de investigação científica denominado “estudos animais”.

36. Alternativa **b**.

O pronome “estes” refere-se aos “animais domésticos” que, segundo a escritora, correm o risco de serem substituídos por “animais-robôs” (como se observa no fragmento “... além dos animais domésticos, adestrados e humanizados ao extremo. Há quem diga que até mesmo **estes** estão fadados a desaparecer, dando lugar a animais-robôs...”) e não a “animais livres”, a que a escritora se refere no início de sua resposta, ameaçados de extinção.

37. Alternativa **a**.

O texto de Gabriel Soares de Souza expressa, como grande parte dos textos que compõem a Literatura de Informação no Brasil, uma visão depreciativa dos índios. Para os portugueses, cuja sociedade era tão tradicional e religiosa, a liberdade sexual entre os nativos era considerada incompatível com o comportamento de um ser humano civilizado (como se evidencia em “coisa que não faz nenhuma nação de gente, senão estes bárbaros”). Assim, o autor não faz uma análise neutra, mas expõe seu julgamento por meio de termos como “pecado”, “sujidades”, “bárbaros” e “bestialidade”. Os índios eram livres e se davam liberdade recíproca: de acordo com o fragmento, os homens que flagravam sua mulher com outro não a matavam (“e ainda que achem outrem com as mulheres, não matam a ninguém por isso”) e as mulheres até convidavam outras a satisfazerem seus maridos (“E as que querem bem aos maridos, pelos contentarem, buscam-lhes moças com que eles se desenfadem, as quais lhes levam à rede onde dormem”). As expressões “pecado de luxúria” e “pelo de um bicho tão peçonhento”, no entanto, não são utilizadas em sentido figurado, mas em seu sentido literal, e o texto, referencial, tem mais valor histórico (apesar da falta de imparcialidade no relato) que propriamente artístico.

38. Alternativa **c**.

Alguns índios não aceitavam “o membro genital como a natureza os formou”, como se evidencia em “são tão amigos da carne que se não contentam, para seguirem seus apetites, com o membro genital como a natureza formou”.

Incorreções:

Alternativa a. Os índios jovens realmente eram seduzidos por mulheres mais velhas desprezadas pelos homens da tribo, mas não se afirma, no texto, que elas desejavam se casar novamente.

Alternativa b. O texto descreve um comportamento sexual dos tupinambás bastante livre, em que se aceitam sodomia e compartilhamento de casais, mas o sexo entre parentes consanguíneos não era permitido, como se evidencia em “este pecado é contra os seus costumes”.

Alternativa d. Os índios tinham bastantes e livres relações sexuais, mas não há referência, no texto, a doenças causadas por isso. A deformidade que, às vezes, ocorria com seus órgãos genitais decorria do contato com pelos de animais venenosos.

Alternativa e. Os pais procuravam mulheres que iniciassem seus filhos no sexo, mas não pagavam a elas por isso, e nada, no texto, indica que a causa desse comportamento fosse o temor em relação à homossexualidade.

39. Alternativa **b**.

O texto II, de Gonçalves Dias, representativo da poesia romântica indianista brasileira, retoma a temática relacionada ao índio, apresentada no texto I, de Gabriel Soares de Souza, pertencente à Literatura de Informação. No entanto, enquanto o texto I trata dos hábitos sexuais do índio, revelando uma visão negativa a seu respeito (não imparcial, como se observa da afirmação IV), no texto II, há a idealização do indígena, o qual é descrito por meio da exaltação de sua força e disposição para a guerra, o que se evidencia especialmente nas expressões “ânimos fortes”, “temíveis na guerra”, “guerreiros valentes”.

40. Alternativa **d**.

Os versos de Gonçalves Dias são hendecassílabos, ou seja, apresentam 11 sílabas poéticas (No/ me/io/ das/ ta/bas/ de a/me/nos/ ver/do/res; Cer/ca/das/ de/ tron/cos/, co/ber/tos/ de/ flo/res) em sextilhas (estrofes com seis versos) rimados segundo o esquema AABAAB. A pontuação emotiva (na 2.ª estrofe) sugere o tom exaltado dos versos, que apresentam variadas figuras de linguagem, como o polissíndeto em “**Já** prélios incitam, **já** cantam vitória, **Já** meigos atendem à voz do cantor” e antítese entre “meigos” e “rudos”. Não há, porém, hipérbole em “temíveis nas guerras”: de acordo com o texto, os índios realmente causavam medo aos adversários, dada sua força e ímpeto.